



INSTITUTO DO ALGODÃO DE MOÇAMBIQUE

RELATÓRIO

SOBRE O

**PONTO DE SITUAÇÃO DO
SUBSECTOR DO ALGODÃO**

I TRIMESTRE DE 2010

(Campanhas 2007/2008, 2008/09 e 2009/10)

MAPUTO, ABRIL DE 2010

I - INTRODUÇÃO

O presente Ponto de Situação, que obedece uma periodicidade trimestral, tem como objectivo reportar, em breve, o estágio das actividades do subsector do algodão, no geral, e do IAM em particular, mantendo por conseguinte informadas as entidades relevantes, que directa ou indirectamente se relacionam com este subsector. Para o efeito, esta informação vai cingir-se essencialmente nas actividades desenvolvidas ao longo do I trimestre de 2010, que corresponde ao período de Janeiro a Março do ano corrente.

Conforme temos vindo a reportar nos relatórios anteriores, em três campanhas consecutivas, a produção do algodão no país estagnou-se e com tendência de queda. Esta tendência, entre outros, é atribuída pela influência combinada de factores de natureza climática e volatilização do preço do algodão no mercado internacional bem como a forte concorrência de culturas emergentes, com enfoque para o gergelim e, nas zonas fronteiriças, com o milho. A consubstanciar a actual situação, as previsões da última campanha (2008/09), que terminou em de Novembro de 2009, aparentavam para uma época agrícola promissora, em virtude de queda regular das chuvas, e maior empenhamento das empresas fomentadoras na provisão de serviços de extensão e aprovisionamento de insumos aos produtores. Entretanto, e fora das nossas expectativas que eram de 80 mil toneladas de algodão caroço, a produção efectiva foi de 65 mil toneladas, sendo efectivamente comercializadas 60 mil toneladas.

Em relação à presente campanha (2009/10), foi feito um prognóstico prudente de 65 mil toneladas de algodão caroço resultante de uma área de hectares. Porém, dada o atraso no início das chuvas registadas em todas as zonas algodoeiras do país, com muita gravidade na zona centro, as estimativas de produção até ao fim da campanha estarão em baixa, embora o preço adiantado pelas empresas tenha melhorado de 5,30Mt/kg para 7 a 8,00Mt/kg, o que está motivando os produtores na prática desta cultura.

A principal causa do desvio entre a produção efectiva e a comercializada, a qual fizemos menção no Ponto de Situação do IV trimestre de 2009, foi motivada pelo fenómeno de contrabando nas zonas de fronteira com o vizinho Zimbabwe. O contrabando do algodão afectou a empresa Algodão do Vale do Zambeze (actual OLAM/AVZ) que opera nas Províncias de Manica e Tete, não permitindo a empresa recuperar os créditos em insumos adiantados aos produtores, o que dificulta a implementação normal do plano de desenvolvimento da concessão.

Assim, e para melhor compreensão deste relatório, a metodologia que adoptamos consiste, em primeiro lugar, na informação específica de cada campanha, dada a sobreposição das actividades que são implementadas no período em análise, avançando com abordagens das acções de carácter geral que o subsector realizou, os desafios que se impõem, finalizando com arrolamento das actividades de impacto a serem realizadas no II trimestre de 2010, portanto, de Abril a Maio.

II - CAMPANHA 2007/08

Esta campanha foi já encerrada no fim do IV trimestre de 2009. Nesse período, de acordo com o Calendário Algodoeiro no **anexo 1** as actividades relacionadas com esta campanha foram exclusivamente a conclusão da exportação de stocks ainda remanescentes, enquanto que o IAM emitia a documentação necessária, tais como certificados de origem nacional e

modelos de avaliação dos lotes para estarem presente às Alfandegas. A seguir apresentamos o detalhe desta campanha.

a) Produção total efectiva de algodão caroço e fibra

A produção de algodão caroço foi de 69.505 toneladas (**Vide anexo 2**). Com o processamento desta produção resultou em 25.421 toneladas de fibra, conforme vem no **anexo 3**. Cerca de e 42.000 toneladas de semente foram igualmente produzidas, sendo 7.000 toneladas destinadas para sementeira e 35.000 toneladas para indústria de óleos e sabões. A Província de Cabo Delgado, em segunda campanha consecutiva, produziu 32% do total nacional, superando a Província de Nampula (27%), que detinha a liderança na produção do algodão nos anos anteriores.

b) Receita total de exportação da fibra

Para esta campanha, a receita arrecadada da exportação de 25.421 toneladas de fibra foi de 35,2 milhões de dólares americanos, a um preço médio de 1.386,00 \$US/ton (ver **anexo 4**).

No entanto, a receita total poderia ser ainda maior se, por um lado, uma parte do algodão em caroço produzido nas zonas fronteiriças não fosse exportada para Zâmbia, de forma a evitar altos custos de transporte para as fábricas de Morrumbala e da Manga (Beira) e, por outro, o contrabando de algodão para o Zimbabwe e Malawi protagonizado por alguns produtores desonestos e induzidos por melhores preços naqueles dois países.

c) Receita da comercialização da semente

Como referimos acima, o subsector produziu 42 mil toneladas de semente e colocou no mercado cerca de 35 mil toneladas de semente, matéria-prima para produção de cerca de 9,1 mil toneladas de óleo alimentar e produção de sabões. A receita da venda de 35 mil toneladas de semente foi de aproximadamente 3,5 milhões de dólares americanos, a uma média de 100,00 USD/tonelada. A não existência de empresas vocacionadas exclusivamente na produção de semente para sementeira, a semente usada em cada campanha provém de campos escolhidos e que as plantas do algodoeiro mostrem maior vigor.

e) Destino da fibra

A fibra desta campanha foi exportada maioritariamente para o mercado asiático, portanto, este continente continua a liderar o destino do algodão moçambicano, com cerca de 91%, seguido de África com 8% e com menos expressão a Europa que importou apenas 1% do volume total da fibra. O **anexo 5**, em termos de países de destino, apresenta a liderar a Indonésia (35%), seguindo a Tailândia (16%), Singapura e Taiwan ambos com 7%. Relativamente aos países africanos, apenas citar as Maurícias e RSA que importaram 8 e 4%, respectivamente.

Em relação aos preços de venda de fibra, rondam em 1.386,00 \$US/ton, mas abaixo do desejado, se bem que ligeiramente superior ao preço da campanha anterior no mesmo período (1.312,00 \$US/ton). Factores que contribuíram para a ligeira evolução do preço são essencialmente ao continuado melhoramento da qualidade de fibra moçambicana, como resultado do programa específico introduzido pelo subsector há três campanhas, portanto, a fibra de melhor qualidade é melhor paga e mais procurada para fabricação de tecidos de alta qualidade bem como pequena melhoria de preço internacional que se registou de Março até finais de Setembro de 2009. Por outro lado, as vendas a futuros da fibra que têm sido praticadas por algumas empresas algodoeiras, como forma de atenuar o risco decorrente das

flutuações imprevisíveis do preço no mercado internacional (ver Evolução diária e média mensal do Índice “A” nos **anexos 6 e 7**).

III - CAMPANHA 2008/09

Neste período, e em conformidade com o Calendário algodoeiro que citamos anteriormente, o subsector concentrou-se na classificação das últimas quantidades de fibra, avaliação dos contratos de exportação, por parte do IAM, e escoamento dos fardos para os portos e respectiva exportação por parte das empresas.

Os dados finais desta campanha apontam para 60,3 mil toneladas de algodão caroço. Contudo, a produção real foi de 65 mil toneladas, portanto, um desvio de 5 mil toneladas, que foram contrabandeadas para o Zimbabwe e Malawi, conforme temos vindo a referir. Comparativamente a campanha anterior, a produção ora alcançada sofreu uma queda de cerca de 5%, contrariando o cenário optimista do início da campanha que era de produzir 80 mil toneladas de algodão caroço. No relatório do IV trimestre de 2009, elaboramos com maior profundidade as principais causas que estiveram na origem do não cumprimento do previsão inicial. O cenário detalhado desta campanha é que a seguir apresentamos:

a) Produção total efectiva de algodão caroço e fibra

A produção de algodão caroço foi de 60.305 toneladas, de acordo com o **anexo 8**, que apresenta os dados por empresa e por província. Com o fim do processo de descaroçamento e prensagem, foram produzidas e classificadas **20.902** toneladas de fibra (ver **anexo 9**).

b) Receita total de exportação da fibra

Desta quantidade de fibra já processada, foram exportadas até ao fim do IV trimestre, 16.565 toneladas com uma receita de 18,43 milhões de dólares americanos, ao preço médio de 1.113,00 \$US/ton, conforme ilustramos no **anexo 9**. Comparativamente à campanha anterior, e apesar de terem sido exportadas 80% do total produzido, o preço médio por tonelada baixou substancialmente, o que é coerente com a evolução negativa dos preços do mercado internacional no período de Fevereiro a Agosto de 2009, altura em que as empresas negociavam os contratos da fibra. Os preços tiveram um desempenho a partir de Novembro de 2009, tendo atingido o seu máximo dos últimos 15 anos em Março de 2010.

c) Destino da fibra

O mercado asiático continua a ser o destino preferencial do algodão fibra moçambicano, com 93%, seguido de África com 6% e por último, menos expressão, a Europa que importou apenas 1% do volume total da fibra. O **anexo 10**, mostra o cenário no concernente o destino por países, aparecendo como líder a Indonésia (33%), seguindo a Singapura (17%), enquanto que a Tailândia e a China importaram 13 e 12%, respectivamente. No concernente aos países africanos, apenas citar as Maurícias que importou 6% do total exportado.

IV - CAMPANHA 2009/10

Nesta campanha, lançada oficialmente em Outubro de 2009, e seguindo o Calendário algodoeiro, o subsector concentrou-se essencialmente na conclusão da sementeira, desbaste, sacha e pulverizações para o controle fitossanitário das plantas do algodoeiro.

O prognóstico feito para esta campanha era de muita cautela dado ao baixo preço do algodão caroço da campanha transacta e a competição e/ou concorrência com outras culturas e, por consequência, o abandono de um número considerável de produtores em busca de culturas que oferecem melhor preço, embora o a previsão meteorológica apontava para um bom ano agrícola. Neste contexto, a produção esperada foi de se manter as 65 mil toneladas de algodão caroço alcançadas na campanha anterior numa área de 156 mil hectares (vide **anexo 12**).

No geral, embora a preparação das terras tenha sido feita atempadamente, as anomalias do início das chuvas em todas as zonas algodoeiras, com maior incidência nas zonas centro e sul, houve atraso nas sementeiras que em condições normais deveria terminar em finais de Dezembro. Na zona centro, apenas na 1ª quinzena de Janeiro as chuvas estabilizaram-se e, em algumas regiões, ocorreu considerável excesso, tendo provocado inundações. Os produtores foram obrigados a fazer resemteiras e muitos deles priorizaram os cereais para garantir a segurança alimentar das famílias.

No tocante à zona norte (províncias de Nampula, Cabo Delgado e Niassa), pese o início tardio das chuvas, nos fins de Dezembro, as sementeiras foram realizadas com sucesso e as plantas do algodoeiro apresentam-se com bom desenvolvimento vegetativo, estando os produtores e os técnicos das empresas concessionárias concentradas no controlo fitossanitário e sachas. Como tal, nesta zona as perspectivas de uma boa produção são promissoras.

A Reunião Técnica Anual do Algodão, realizada de 24 a 26 de Março de 2010, que foi antecedida de uma visita de apoio técnico às zonas algodoeiras feita pelas equipas do IAM, tanto de nível central assim como provincial, apurou claramente o que temos descrito acima. Portanto, chuvas tardias em todas as regiões, com incidência nas zonas sul e centro bem como a redução do número de produtores devido ao baixo preço e altos custos de insumos, especialmente os insecticidas. Entretanto, a zona norte apresenta um desempenho aceitável sob ponto de vista de áreas semeadas e o desenvolvimento vegetativo do algodoeiro.

V - OUTRAS ACTIVIDADES DO SUB-SECTOR

1. Visitas de Apoio Técnico às Zonas Algodoeiras

O IAM levou a cabo missões de monitoria ou visitas de apoio técnico às zonas algodoeiras, que incluíam técnicos de IAM sede e das Delegações Provinciais que, entre outros, tiveram como objectivo verificar os seguintes aspectos:

1. Avaliar a situação das áreas semeadas e perdas devido a estiagem;
2. Estágio de desenvolvimento do algodoeiro (vegetativo, formação de botões florais e formação de cápsulas);
3. Limpeza dos campos (número de sachas feitas);
4. Produtos fitossanitários usados e/ou distribuídos;
5. Número de aplicações feitas;
6. Cobertura de aprovisionamento feita pela empresa (pesticidas, pulverizadores e pilhas);
7. Aspectos climáticos (comportamento das chuvas e da temperatura);
8. Aspectos ambientais (deposição de resíduos sólidos, poluição das águas, etc.);
9. Constrangimentos enfrentados durante o período.

No geral, a monitoria constatou que as zonas sul e centro as áreas semeadas foram afectadas com estiagem prolongada, agravando as inundações registadas no mês de Fevereiro com maior incidência na zona centro contribuirá negativamente na produção do algodão. Enquanto que na zona norte, apesar do início tardio das chuvas, o desenvolvimento das plantas considera-se aceitável.

Quanto às vias de acesso, embora alguns troços se encontrem degradados devido às intensas chuvas registadas em Fevereiro e Março, no geral são transitáveis, o que permite continuar a assistência aos produtores e aprovisionamento de factores de produção, nomeadamente pesticidas, ulvas e pilhas para os tratamentos fitossaiários. Outras constatações de relevo nesta visita é a divulgação do preço indicativo para a compra do algodão caroço por parte da empresa, que é de 8,00Mt/kg, o que tem motivado os produtores no cumprimento das recomendações técnicas com vista a obter melhores rendimentos. A missão constatou igualmente que os produtores se queixam do facto de ter sido distribuída semente de fraco poder germinativo, tendo obrigado a fazer algumas resemteiras, como tal, alguns campos não apresentam um vigor uniforme das plantas do algodoeiro.

Em relação às vias de acesso, a monitoria constatou que ainda há muito trabalho a ser feito na sua melhoria, em especial das zonas de produção do algodão às sedes dos distritos até a ligação entre estes, embora esforços quer das estruturas locais, quer das empresas em parceria com os produtores estejam a viabilizar a transitabilidade precária das vias mais problemáticas. De realçar que este assunto vem sendo levantado pelas empresas algodoeiras nos encontros internos do subsector, como sendo um dos maiores constrangimentos que oneram as actividades de fomento e desmotiva os transportadores a colocarem suas viaturas quer no aprovisionamento de insumos (sementes e pesticidas) quer no escoamento do algodão.

Durante a monitoria foi notória que a tracção animal está a ter impacto positivo no facilitação dos amanhos culturais e no transporte da produção e a expectativa é de deve ser extensiva a todos os distritos, pois representa um incentivo ao produtor de forma a aumentar a produtividade, as suas áreas de cultivo e diminuir paulatinamente o trabalho manual e penoso.

Assim, as empresas que já iniciaram com o programa são a OLAM Morrumbala (ex-DUNAVANT), CNA, Algodão de Moçambique, PLEXUS e a SANAM. No geral, o programa beneficia mais de 450 famílias. Quanto ao programa de tracção animal na empresa SANAM, que é considerado o mais robusto, foram distribuídos 450 bovinos, 150 charruas, 150 sachadores e 150 carroças para igual número de famílias beneficiárias, no quadro do Programa de Diversificação de Culturas nas Zonas Algodoeiras, financiado pela União Europeia. Está previsto para meados do II trimestre de 2010 um estudo para avaliar o impacto da implementação deste programa nas zonas algodoeiras. Entretanto, houve muita mortalidade dos animais (190 bovinos) distribuídos pela SANAM, motivada essencialmente pela não observância das normas de maneo por inexperiência dos beneficiários, intoxicação por pasto inapropriado e problemas sanitários diversos. A situação actual é estável, resultante da intensificação de acções de treinamento aos beneficiários e o programa continua a progredir de acordo com o planificado.

Em relação ao programa de Maneo Integrado de Pragas do Algodão, neste trimestre foi feita a visita a 87 Campos de Demonstração de Resultados (CDRs) instalados nas empresas PLEXUS (Montepuez), SANAM (Meconta), SAN/JFS (Cuamba), Chipata Cotton e CNA

(Maríngue), estando neste momento as empresas e os produtores que acolhem as demonstrações a procederem as operações culturais, nomeadamente sachas, controlo fitossanitário e recolha de dados para avaliação da tecnologia.

2. Reunião Técnica Anual do Algodão

Em seguimento do programa de actividades do IAM para o presente ano, e como tem sido tradição no subsector do algodão, realizou-se a Reunião Técnica Anual do Algodão, de 24 a 26 de Março corrente, em Namialo, Distrito de Meconta, Província de Nampula. Esta reunião, cujo lema foi “Revitalizemos a Produção do Algodão”, foi muito concorrida e contou com a participação dos técnicos das empresas, produtores, técnicos do IAM, de algumas Direcções do MINAG, da investigação, empresas de agroquímicos, instituições bancárias, universidades, dentre outros.

A reunião técnica foi honrosamente aberta pelo Sr. Administrador de Meconta, que agradeceu por o distrito ter sido escolhido para acolher o evento e reiterou o papel que a este distrito desempenha na produção do algodão ao nível da Província de Nampula e reiterou que os assuntos a serem debatidos se traduzam nas acções concretas para o aumento da produção e produtividade do algodão, reduzindo paulatinamente os custos de produção desta cultura.

Importa realçar, de entre vários, os seguintes aspectos que mereceram maior reflexão durante a reunião para a revitalização da produção face ao declínio em 3 campanhas consecutivas:

- Queda de áreas;
- Consociação e/ou culturas em faixas;
- Qualidade e número de extensionistas, e meios complementares de difusão de mensagens;
- Qualidade de semente;
- O papel das associações de produtores de algodão;
- Pacote e custo de insecticidas;
- Mercado do algodão (interno e externo).

O relatório específico dessa reunião está sendo elaborado e será encaminhado à consideração superior.

3. Modernização do Sistema de Classificação da Fibra do Algodão

No âmbito da implementação das recomendações do Comité Internacional de Aconselhamento do Algodão (ICAC), preconizando que os países produtores de algodão enveredem pela via instrumental a classificação da sua fibra, denominado também por Testagem Comercial Padronizada do Algodão (na sigla de Inglês de SITC), o IAM adquiriu para suas três Salas de Classificação igual número de aparelhos automáticos. Este programa pretende substituir o actual sistema manual e visual de classificação para o mais moderno, permitindo que a fibra moçambicana seja competitivo no mercado internacional. Por outro lado, a classificação instrumental vai minimizar as falhas dos classificadores devido a dualidade de critérios não objectivos e da complexidade para a medição manual e visual das características qualitativas da fibra do algodão.

O programa insere-se igualmente no programa de melhoria de qualidade do algodão implementando pelo IAM há 3 anos, visando a elevação da imagem do algodão moçambicano e explorar mercados mais competitivo na procura de melhor preço da fibra.

Nesta óptica, foi concluído o reajustamento aos padrões internacionais a Sala de Classificação da Beira e durante o próximo trimestre serão feitos trabalhos nas restantes duas salas, Nampula e Montepuez.

4. Outros eventos de relevo

- Participação na 10^a Reunião do Fórum da África Austral e Oriental para Investigação do Algodão (SEACF) – 2010, realizado, em Lusaka, República da Zâmbia, de 9 a 11 de Março de 2010. Os encontros do SEACF, tem prioridade bianual e neles tem sido discutido de forma profunda e alcançados consensos sobre temas de interesse comum para o subsector do algodão dos países da região. O IAM participou neste evento, representado pelo Eng. Osvaldo Catine (Chefe do Depto. de Estudos e Projectos). O interesse deste encontro para o subsector, prende-se de aprender a evolução actual da investigação algodoeira em África para integrar no programa de revitalização da produção do algodão em Moçambique. O relatório detalhado está sendo finalizado e será submetido às entidades superiores.

VI - BALANÇO DO PES, I TRIMESTRE DE 2010

O presente relatório, visa fornecer elementos sobre o progresso das actividades acometidas pelo IAM no âmbito do Plano Económico e Social (PES) para 2010, para o subsector do algodão.

O Plano Económico e Social (PES) – 2010 do Instituto do Algodão de Moçambique, foram elaborados congregando actividades de grande impacto e visibilidade ao nível do subsector do algodão, a serem implementados neste ano.

Grande parte das actividades deste plano, constitui a continuação de programas de inovação técnica já em implementação no subsector, os quais têm – se mostrado importantes e com relevantes para as famílias produtoras de algodão.

Assim, de um modo geral o PES – 2010 do algodão, visa essencialmente, o aumento da produção e da produtividade, a inovação técnica, o aumento da renda das famílias, a prestação de melhores serviços de assistência técnica aos produtores e empresas, a modernização do sistema de classificação da fibra e a prevenção de conflitos entre os actores e ilustra igualmente, acções administrativas de descentralização em curso na instituição, que estão em consonância com a reforma do Sector público em curso no país.

6.2. Resumo das acções realizadas no I trimestre de 2010, no âmbito do PES do subsector do algodão

A campanha algodoeira 2009/10, teve um início tremido devido ao atraso das chuvas registado em quase todo o país, o que desmotivou os produtores a lançarem-se com força para o processo de sementeira e para os que adiantaram com este processo, tiveram que ser obrigados a fazer resemteiras. Na região Centro especificamente, grande parte das zonas algodoeiras sofreu estiagem prolongada. Estes factores no geral, contribuíram para redução do número de produtores como para a redução de áreas semeadas inicialmente planificadas em cerca de 26% e 19,5% respectivamente. Isto por sua vez, pode eventualmente vir afectar também os níveis de produção planificados, que são de 65.000 toneladas (vide **anexo 13**).

Embora os factores supra mencionados tenham sido registados logo no início da campanha, já a meio desta para cá, iniciaram quedas de precipitação em quantidades que satisfizeram as necessidades hídricas das plantas, na maior parte das zonas algodoeiras, o que desperta esperança de que para as áreas semeadas, caso não ocorram outros factores perturbadores, poderão registar-se rendimentos esperados, que são de 420 kg/ha.

No período em análise, foi realizado um grande encontro ao nível do subsector, a Reunião Técnica do Algodão, que reuniu todos técnicos do subsector e visava discutir e encontrar soluções aos problemas técnicos da campanha algodoeira. Facto importante a realçar, é que neste encontro foi iniciada a reflexão sobre medidas que possam contribuir para a revitalização do subsector do algodão no país, a qual deverá culminar com a elaboração de um plano de contingência, definirá acções e responsabilidades de todos actores do subsector.

Para além desta grande reunião acima referida, de acordo com o **anexo 14**, o IAM realizou missões de mobilização a produção do algodão e apoio técnico às empresas e aos produtores, bem como manteve contactos e diálogo com as autoridades administrativas locais, sobre o decurso da campanha.

Relacionado com as exportações, no período em análise, o subsector exportou cerca de **16.564,7 toneladas** de fibra de algodão, proveniente da produção da campanha 2008/9. Ainda sobre a campanha 2007/08, há registos de saldos ainda por exportar de aproximadamente **4.337,5 toneladas**¹.

Em conclusão, e para o período em análise, afigura-se-nos pertinente dizer o seguinte:

- Com base nos dados preliminares disponíveis do período em análise, prevê-se que a produção não atinja os níveis planificados.
- A realização das visitas de monitoria e das reuniões acima mencionadas constituíram elementos importantes para o desempenho do PES, durante o primeiro trimestre do corrente ano.
- De um modo geral as actividades planificadas para o primeiro trimestre de 2010, no âmbito do PES -2010 do subsector do algodão, foram realizadas cabalmente.

VII - GRANDES ACTIVIDADES PARA O II TRIMESTRE DE 2010

O IAM, e todo o subsector, estarão envolvidos nas seguintes actividades no segundo trimestre, de Abril a Junho de 2010:

- Prosseguir com as operações culturais, nomeadamente sachas, tratamentos fitossanitários para o controlo dos sugadores e lagartas das folhas, colheita do algodão caroço, secagem e armazenagem bem como a preparação dos mercados de comercialização do algodão;

¹ Quantidade de fibra existente em armazém e a espera de melhores oportunidades de Mercado para ser exportado.

- Realizar a Reunião do Conselho Geral do IAM, onde entre vários temas, será feita a aproximação das propostas de preço mínimo do algodão caroço em preparação da sua negociação e recolha de contribuições para o plano de revitalização da produção do algodão. Esta reunião está agendada para o dia 15 de Abril corrente, na cidade de Pemba, Província de Cabo Delgado;
- Realizar a Reunião de Negociação de Preço Mínimo do Algodão caroço a vigorar na presente campanha. Esta reunião está agendada para o dia 16 de Abril corrente, na cidade de Pemba, Província de Cabo Delgado e será facilitada pela Direcção do MINAG.
- Realizar, na cidade da Beira, a Reunião Anual dos Classificadores. Este encontro tem sido organizado anualmente e nele participam essencialmente os técnicos da classificação das 4 Salas de Classificação existentes no país, nomeadamente de Maputo, Beira, Nampula e Montepuez, cujos temas têm enfoque no aperfeiçoamento técnico na arte de determinar as características qualitativas do algodão, uniformização dos métodos de classificação e acompanhamento da dinâmica da classificação a nível internacional.

O encontro deste ano, para além dos assuntos tradicionais a serem abordados, vai proceder a renovação dos Padrões de Qualidade do Algodão, que servem de referência no processo de classificação e modelos de equiparação com os Padrões Universais de Grau do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da América (USDA). Este trabalho tem sido feito com periodicidade de bianual e envolve técnicos da classificação com alguma experiência, tendo em vista a minimizar possíveis reclamações dos compradores do algodão no mercado internacional resultante da má classificação do algodão.

- Realizar visita de apoio técnico às zonas algodoeiras (monitoria de campo), na 1ª semana de Julho de 2010, para avaliar o nível de evolução da campanha 2009/10 (colheita e secagem do algodão, divulgação do preço mínimo e preparação dos mercados de comercialização);
- Reflexão sobre medidas para reversão do declínio da produção do algodão em Moçambique e produção de um plano de contingência com acções definidas para todos actores do subsector;
- Concluir a elaboração do plano de revitalização da produção do algodão e submeter aos órgãos superiores para a aprovação;
- Iniciar os contactos no âmbito da iniciativa MOZAZIMA (Moçambique, Zâmbia, Zimbabwe e Malawi) sobre a cooperação regional no subsector do algodão;
- Proceder a avaliação do programa de tracção animal nas zonas algodoeiras, com o enfoque no nível de implementação e impacto deste programa para os produtores;
- Prosseguir com acções de implementação do documento da Reflexão sobre os Modelos de Fomento do Algodão, aprovado em 2008 pelo Conselho de Ministros, no

concernente aos novos contratos de fomento harmonizados e do ordenamento das concessões;

- Continuar com as actividades de Relançamento do Programa de Investigação do Algodão, em coordenação com o Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM) e com apoio técnico do Instituto de Investigação do Algodoeira do Egipto.
- Arrancar com o projecto Boas Práticas de Produção do Algodão, financiado pelo Fundo Comum de Produtos de Base CFC) em parceria com o Comité Internacional de Aconselhamento do Algodão (ICAC) e acolher a reunião de planificação no âmbito deste programa;
- Realizar o workshop de apresentação dos resultados da Missão do Banco Mundial sobre Gestão de Riscos no Algodão, cujo trabalho de campo decorreu de 04 a 10 de Dezembro de 2009.

Assim, damos por terminada a informação que tínhamos a prestar sobre o ponto de situação do subsector algodoeiro ao final do primeiro trimestre de 2010.

Maputo, 26 de Abril de 2010

LISTA DOS ANEXOS:

ANEXO 1 – Calendário Algodoeiro

ANEXO 2 – Balanço final da Produção do Algodão caroço por Empresa e por Província –
- Campanha 2007/08

ANEXO 3 – Algodão fibra Classificado e Exportado na Campanha Algodoeira de 2007/08

ANEXO 4 – Valores em (USD) obtidos nas Exportações da Fibra da Campanha 2007/08

ANEXO 5 – Gráficos de Destinos da Fibra por Países e Continentes (%) – Camp. 2007/08

ANEXO 6 – Evolução diária do Índice “A” 2009/10

ANEXO 7 – Dinâmica das médias mensais do Índice “A” 2009/10

ANEXO 8 – Controlo da Comerc. do Algodão por empresa e por província - Camp. 2008/09

ANEXO 9 – Algodão fibra Classificado e Exportado na Campanha Algodoeira de 2008/09

ANEXO 10 – Valores em (USD) obtidos nas Exportações da Fibra da Campanha 2008/09

ANEXO 11 – Gráficos de Destinos da Fibra por Países e Continentes (%) – Camp. 2008/09

ANEXO 12 – Plano de Produção do Algodão caroço por Empresa e por Província –
- Campanha 2009/10

ANEXO 13 – Balanço dos Elementos do PES, referente ao I Trimestre de 2010

ANEXO 14 – Balanço de Realizações da Matriz do PARPA II

CALENDÁRIO ALGODOEIRO

Anexo-1



Informação qualitativa e /ou estimativas;



Informação quantitativa real

Principais Actividades	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
1. Preparação de Terras								—	—	—	—		Feita pelo Produtor
2. Sementeiras	—										—	—	Idem semente entregue durante os mercados
3. Desbastes	—	—											Feita p/ Produtor p/tirar o excesso de plantas
4. Ressementeira	—	—									—	—	Feita p/ Produtor quando a chuva falha
5. Sachas	—	—	—								—	—	São 3 a 5 operações feita p/ produtor
6. Pulverizações	—	—	—	—								—	Idem. Mas c/aprovisionamento feito pela empresa (pesticidas, aparelhos e pilhas)
7. Fixação do Preço Mínimo/Kg				—	—	—	—						Envolve o IAM, a AAM, Assoc. Camponesas o Ministro da Agricultura e a CNSP.
8. Colheitas					—	—	—	—					Feita pelo Produtor
9. Secagem					—	—	—	—					Idem
10. Ensacagem						—	—	—	—				Idem
11. Transporte de sacos						—	—	—	—				Idem
12. Mercados							—	—	—	—			Nº.de agentes: Empresa 1, IAM 4, Comunid.1
13. Distribuição de sementes							—	—	—	—			As empresas distribuem-na com os camiões que vão vazios aos mercados
14. Inspeção dos Mercados							—	—	—	—			Para pesquisar e punir roubos, o IAM está a fazer inspeções a partir de Julho de 2005.
15. Escoamento de sacos às fábricas							—	—	—	—			Feito pelas Empresas
16. Descaroçamento e prensagem	—	—	—				—	—	—	—	—	—	Feito pelas empresas nas suas Fábricas
17. Classificação da Fibra	—	—	—				—	—	—	—	—	—	Feita em 4 Salas de classificação do IAM: Maputo, Beira, Nampula e Montepuez
18. Transp de fardos aos portos	—	—	—				—	—	—	—	—	—	Feito pelas empresas
19. Avaliação de Contratos Exportaç.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Feita na sede do IAM pelo Depto.de Classificação e Análise da Fibra
20. Exportação da Fibra	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Feita por cada Empresa mediante autorização do Ministério de Comercio e Industria

Relatório 1º.Trimestre

Relatório 2º.Trimestre

Relatório 3º.Trimestre

Relatório 4º.Trimestre

BALANÇO FINAL DA COMERCIALIZAÇÃO DO ALGODÃO-CAROÇO POR EMPRESA E POR PROVÍNCIA- CAMPANHA 2007/8

Ponto de Situação em 31 de Dezembro de 2008

PROVÍNCIAS EMPRESAS	SECTORES	COMERCIALIZAÇÃO		INÍCIO DOS MERCADOS (Data)	N.º DE BRIGADAS (Unidades)	ALGODÃO COMERCIALIZADO			GRAU DE REALIZ. (%)	ALGOD. POR COMERC. (Toneladas)	TERMINO DOS MERCADOS (Data)	
		PLANIFICADA (Toneladas)	ESTIMADA (Toneladas)			(%)	DE 1ª (Tons)	DE 2ª (Tons)				TOTAL (Toneladas)
C.DELG.												
PLEXUS	S. Familiar	33,407	21,830	65%	4-Jun-08	16	21,774	55	21,829	100.0%		31-Oct-08
	Associações	6,849	3,127	46%	4-Jun-08		3,076		3,076	98.4%		31-Oct-08
	T. Animal								-			
	Sub-Total	40,256	24,957	62%		16	24,850	55	24,905	99.8%	-	
	Agr. Autonom	25	33	132%	4-Jun-08		33		33	100.0%		31-Oct-08
	Sub-Total	25	33	132%		-	33	-	33		-	
TOTAL		40,281	24,990	62%		16	24,883	55	24,938	99.8%	-	

NIASSA												
S.A.N. Cuamba	S. Familiar	3,500	3,500	100%	1-Jul-08	5	3,689	24	3,713	106.1%		30-Nov-08
	Associaç.	-							-			
	Sub-Total	3,500	3,500	100%		5	3,689	24	3,713	106.1%	-	
TOTAL		3,500	3,500	100%		5	3,689	24	3,713	106.1%	-	

NAMPULA												
SANAM	Empresarial	10	10									
	S. Familiar	13,490	8,670	64%	2-Jun-08	10	11,742	448	12,190	140.6%		30-Nov-08
	Associações	1,410	250	18%	2-Jun-08		330	4	334	133.6%		30-Nov-08
	P. Privados	960	600	63%	2-Jun-08		18		18	3.0%		30-Nov-08
	T. Animal								-			
	Sub-Total	15,870	9,530	60%		10	12,090	452	12,542		-	
CANAM Nampula	S. Familiar	3,800	3,150	83%	18-Jun-08	6	1,746	4	1,750	55.6%		30-Nov-08
	Associações	380	230	61%	18-Jun-08				-			
	Sub-Total	4,180	3,380	81%		6	1,746	4	1,750		-	
CANAM Nametil	S. Familiar	2,500	400	16%	18-Jun-08	4	257	2	259	64.8%		30-Nov-08
	Associações	420	172	41%	18-Jun-08		53	1	54	31.4%		30-Nov-08
	Sub-Total	2,920	572	20%		4	310	3	313		-	
Moma(Malico/Teotón)	Agric. Autón.	400	135	34%			75		75	55.6%		30-Nov-08
Mogovolas(Regalo)	Sub-Total	400	135	34%		-	75	-	75		-	
TOTAL CANAM		7,500	4,087	54%		10	2,131	7	2,138		-	
S.A.N. Nampula	S. Familiar	1,250	1,250	100%	14-Jul-08	2	1,856	7	1,863	149.0%		30-Nov-08
	Associações	150	90	60%	14-Jul-08				-			30-Nov-08
	T. Animal								-			
	TOTAL S.A.N.	1,400	1,340	96%		2	1,856	7	1,863		-	
PLEXUS	Familiar	4,500	2,500	56%			2,263	7	2,270	90.8%		
	TOTAL PLEXUS	4,500	2,500	56%		-	2,263	7	2,270		-	
N.OPER.	S. Familiar	1,380	580	42%		2	435		435	75.0%		30-Nov-08
	Sub-Total	1,380	580	42%		2	435	-	435		-	
TOTAL NPL		30,650	18,037	59%		24	18,775	473	19,248	106.7%	-	

PROVINCIAS EMPRESAS	SECTORES	PRODUÇÃO PLANIFICADA (Toneladas)	PRODUÇÃO ESTIMADA (Toneladas)	(%)	INICIO DOS MERCADOS (Data)	Nº. DE BRIGADAS (Unidades)	ALGODÃO COMERCIALIZADO			GRAU DE REALIZ. (%)	ALGOD. POR COMERC. (Toneladas)	TERMINO DOS MERCADOS (Has)
							DE 1ª (Tons)	DE 2ª (Tons)	TOTAL (Toneladas)			
ZAMBEZIA												
DUVANANT (Moçambique)	S.Familiar	10,620	8,250	78%			6,626		6,626	80.3%		22-Nov-08
	T. Animal								-			
	Sub-Total	10,620	8,250	78%		-	6,626	-	6,626		-	
Nov. Oper. (Mocotex)	S.Familiar	580	250	43%			50		50			30-Nov-08
	T. Animal								-			
	Sub-Total	580	250	43%		-	50	-	50		-	
SAAM	S.Familiar	500	230	46%			125		125	54.3%		30-Nov-08
	T. Animal								-			
	Sub-Total	500	230	46%		-	125	-	125		-	

TOTAL ZAMB		11,700	8,730	75%		-	6,801	-	6,801	77.9%	-	
-------------------	--	---------------	--------------	------------	--	---	--------------	---	--------------	--------------	---	--

TETE												
DUNAVANT (Moçambique)	S.Familiar	3,750	2,438	65%			1,018		1,018	41.8%		22-Nov-08
	S.Familiar	3,630	2,362	65%			1,704		1,704	72.1%		22-Nov-08
	Sub-Total	7,380	4,800	65%		-	2,722	-	2,722		-	
E.A.V.Z.	S.Familiar	3,000	3,000	100%			3,196	68	3,264	108.8%		25-Nov-08
	T. Animal								-			
	Sub-Total	3,000	3,000	100%		-	3,196	68	3,264		-	
TOTAL		10,380	7,800	75%		-	5,918	68	5,986	76.7%	-	

SOFALA												
C.N.A	S.Familiar	16,938	6,680	39%			5,654	158	5,812	87.0%		30-Sep-08
	T. Animal								-			
	Sub-Total	16,938	6,680	39%		-	5,654	158	5,812		-	
TOTAL		16,938	6,680	39%		-	5,654	158	5,812	87.0%	-	

MANICA												
C.N.A	S.Familiar	1,547	760	49%			415	20	435	57.2%		30-Sep-08
	T. Animal								-			
	Sub-Total	1,547	760	49%		-	415	20	435		-	
E.A.V.Z	S.Familiar	4,274	2,750	64%			2,144	93	2,237	81.3%		25-Nov-08
	T. Animal								-			
	Sub-Total	4,274	2,750	64%		-	2,144	93	2,237		-	
TOTAL		5,821	3,510	60%		-	2,559	113	2,672	76.1%	-	

INHAMBANE												
E.Algodão de Moçambique	Prod.Directa								-			
	S.Familiar	555	180	32%			35		35			30-Sep-08
	Associações	175	70	40%					-			30-Sep-08
	T. Animal								-			
	Sub-Total	730	250	34%		-	35	-	35		-	
TOTAL		730	250	34%		-	35	-	35	14.0%	-	

GAZA												
CAFA	Prod. Directa	1,000	550	55%			300		300	54.5%		30-Sep-08
	T. Animal								-			
	Sub-Total	1,000	550	55%		-	300	-	300		-	
TOTAL		1,000	550	55%		-	300	-	300	54.5%	-	

RESUMO												
NACIONAL	Prod. Directa	1,010	560	55%			300		300			
	Familiar	109,221	68,780	63%		45	64,729	886	65,615	95.4%		
	Associações	9,384	3,939	42%			3,459	5	3,464	87.9%		
	Agric.Autón.	1,385	768	0.55			126		126	16.4%		
	T. Animal	-	-						-			

TOTAL GERAL		121,000	74,047	61%		45	68,614	891	69,505	93.9%	-	
--------------------	--	----------------	---------------	------------	--	-----------	---------------	------------	---------------	--------------	---	--

**ALGODÃO - FIBRA CLASSIFICADO E EXPORTADO NA CAMPANHA
ALGODOEIRA DE 2007/2008, ATÉ DEZEMBRO DE 2009**

ANEXO - 3

SECTORES DE PRODUÇÃO POR PROVÍNCIA	%	ALGODÃO FIBRA CLASSIFICADO		ALGODÃO FIBRA EXPORTADO		S A L D O	
		(Fardos)	(Kgs)	(Fardos)	(Kgs)	(Fardos)	(Kgs)
CABO DELGADO							
EMPRESARIAL		-	-	-	-	-	-
PRIVADO		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		58,899	11,284,440	58,899	11,284,440	-	-
S O M A.....	44	58,899	11,284,440	58,899	11,284,440	-	-
NAMPULA							
EMPRESARIAL		68	14,058	68	14,058	-	-
PRIVADO		12	2,156	12	2,156	-	-
FAMILIAR		33,596	6,529,194	33,596	6,529,194	-	-
S O M A.....	26	33,676	6,545,408	33,676	6,545,408	-	-
ZAMBÉZIA							
EMPRESARIAL		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		12,653	2,698,817	12,653	2,698,817	-	-
S O M A.....	11	12,653	2,698,817	12,653	2,698,817	-	-
SOFALA, MANICA E TETE							
EMPRESARIAL		-	-	-	-	-	-
PRIVADO		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		21,299	4,893,225	21,299	4,893,225	-	-
S O M A.....	19	21,299	4,893,225	21,299	4,893,225	-	-
INHAMBANE							
FAMILIAR		-	-	-	-	-	-
MAPUTO E GAZA							
EMPRESARIAL		-	-	-	-	-	-
PRIVADO		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		-	-	-	-	-	-
S O M A.....	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL NACIONAL.:	100	126,527	25,421,890	126,527	25,421,890	-	-

RESUMO DO ALGODÃO FIBRA CLASSIFICADO E TRANSACIONADO POR EMPRESAS

EMPRESAS	%	ALG. FIBRA CLASSIFICADO		ALG. FIBRA EXPORTADO		S A L D O S	
		Fardos	Kilogramas	Fardos	Kilogramas	Fardos	Kilogramas
PLEXUS	44	58,899	11,284,440	58,899	11,284,440	-	-
SAN/JFS	6	8,207	1,415,023	8,207	1,415,023	-	-
C.N.A.	10	11,284	2,599,121	11,284	2,599,121	-	-
CANAM	0	592	111,689	592	111,689	-	-
DUNAVANT	11	12,653	2,698,817	12,653	2,698,817	-	-
SANAM	14	16,830	3,617,967	16,830	3,617,967	-	-
NOVOS OPERAD.	3	3,903	717,139	3,903	717,139	-	-
S.A.A.M.	0	277	51,293	277	51,293	-	-
SAM	2	3,787	616,083	3,787	616,083	-	-
OLAM	9	10,015	2,294,104	10,015	2,294,104	-	-
PEQ. AGRICULTORES	0	80	16,214	80	16,214	-	-
T O T A L	100	126,527	25,421,890	126,527	25,421,890	-	-

RESUMO DO ALGODÃO-FIBRA CLASSIFICADO E TRANSACCIONADO POR SECTORES

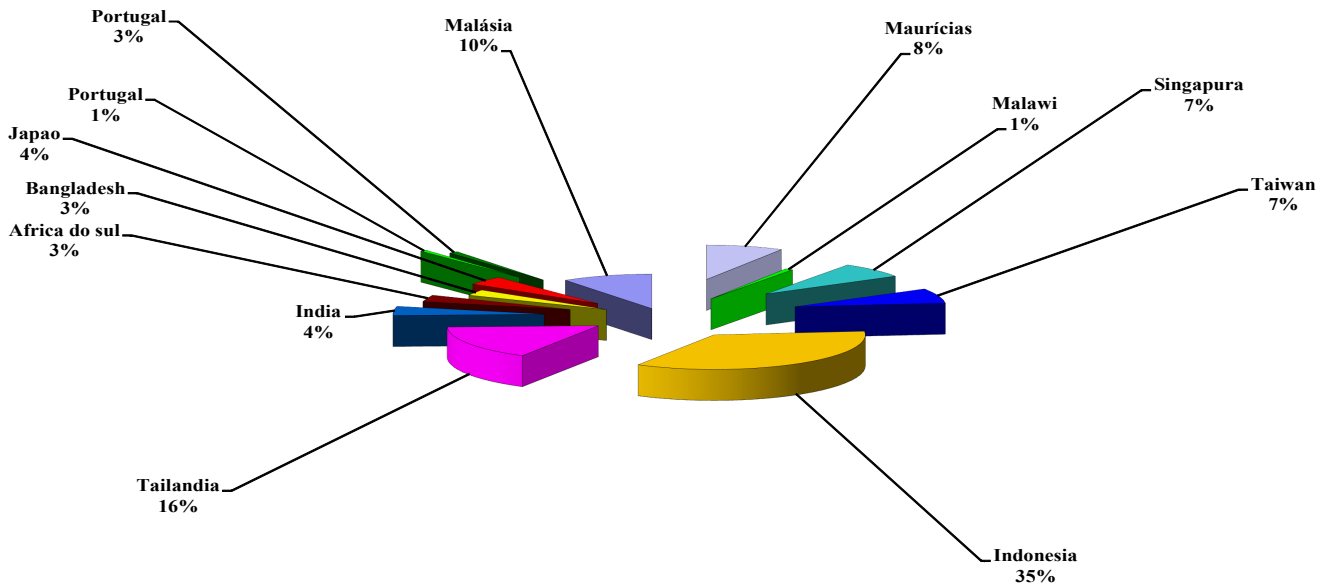
SECTORES DE PRODUÇÃO	%	ALG. FIBRA CLASSIFICADO		ALG. FIBRA EXPORTADO		S A L D O S	
		Fardos	Kilogramas	Fardos	Kilogramas	Fardos	Kilogramas
EMPRESARIAL	0	68	14,058	68	14,058	-	-
PRIVADO	0	12	2,156	12	2,156	-	-
FAMILIAR	100	126,447	25,405,676	126,447	25,405,676	-	-
TOTAL NACIONAL.....	100	126,527	25,421,890	126,527	25,421,890	-	-

**VALORES EM (USD) OBTIDOS NAS EXPORTAÇÕES DA FIBRA DE ALGODÃO
NA CAMPANHA ALGODOEIRA DE 2007/2008, ATÉ DEZEMBRO DE 2009**

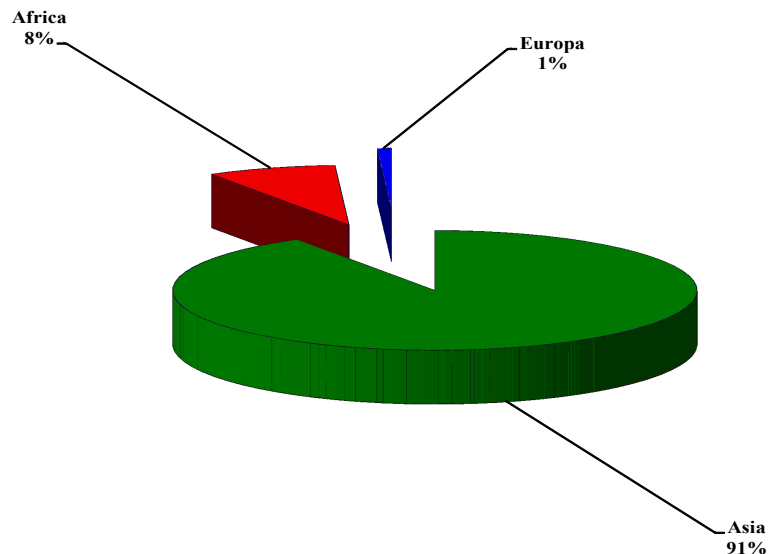
ANEXO - 4

VENDEDOR/ EXPORTADOR	FIBRA EXPORTADA		DESTINO	PREÇO MÉDIO (KG/USD)
	Qte.(Kgs.)	Valor (USD)		
SANAM	1,545,093	2,235,399.06	SINGAPURA	1.45
"	862,845	978,573.21	INDONÉSIA	1.13
"	488,445	692,419.39	TAILÂNDIA	1.42
"	194,205	292,208.51	ÍNDIA	1.50
"	97,942	147,367.40	BANGLADESH	1.50
"	700,040	1,051,390.18	MAURÍCIAS	1.50
SOMA.....:	3,888,570	5,397,357.75	Média do Preço/kg (USD)	1.42
PLEXUS	873,650	1,342,881.98	JAPÃO	1.54
"	538,586	791,256.43	TAILÂNDIA	1.47
"	1,486,051	2,130,241.27	TAIWAN	1.43
"	716,479	1,119,504.51	ÍNDIA	1.56
"	6,143,910	9,534,115.88	INDONÉSIA	1.55
"	151,148	232,070.07	PORTUGAL	1.54
"	469,043	654,567.96	ÁFRICA DO SUL	1.40
"	199,891	235,183.97	BANGLADESH	1.18
"	499,956	749,319.62	MAURÍCIAS	1.50
"	205,726	312,961.77	VIETINAME	1.52
SOMA.....:	11,284,440	17,102,103.46	Média do Preço/kg (USD)	1.47
SAN/JFS	277,666	391,217.63	BANGLADESH	1.41
"	174,466	246,272.70	MALAWI	1.41
"	173,901	245,364.57	TAILÂNDIA	1.41
"	199,180	236,540.03	TAIWAN	1.19
"	596,935	660,095.02	MALÁSIA	1.11
SOMA.....:	1,422,148	1,779,489.95	Média do Preço/kg (USD)	1.63
DUNAVANT	554,605	816,896.38	MAURÍCIAS	1.47
"	128,398	151,136.39	LESOTHO	1.18
"	1,954,593	2,846,269.94	NÃO DECLARADO	1.46
SOMA.....:	2,637,596	3,814,302.71	Média do Preço/kg (USD)	1.37
OLAM	197,761	245,012.74	ÁFRICA DO SUL	1.24
"	72,483	90,508.02	INDONÉSIA	1.25
"	265,567	332,839.13	MALÁSIA	1.25
"	624,929	783,232.95	PORTUGAL	1.25
"	17,182	21,534.46	PAQUISTÃO	1.25
"	138,349	173,394.89	ÍNDIA	1.25
"	926,140	1,160,745.24	SINGAPURA	1.25
"	11,329	14,198.81	CHINA	1.25
SOMA.....:	2,253,740	2,821,466.24	Média do Preço/kg (USD)	1.25
C.N.A.	349,869	406,485.17	INDONÉSIA	1.16
"	2,201,012	2,526,356.27	TAILÂNDIA	1.15
SOMA.....:	2,550,881	2,932,841.44	Média do Preço/kg (USD)	1.15
ABACÁSSAMO	191,973	298,372.69	BANGLADESH	1.55
"	1,192,542	1,764,502.52	MALÁSIA	1.48
SOMA.....:	1,384,515	2,062,875.21	Média do Preço/kg (USD)	1.52
T O T A L	25,421,890	35,232,076.55	Média Global	1.39

Destino da Fibra (%) por Países, Campanha 2007/08, Até Dezembro de 2009



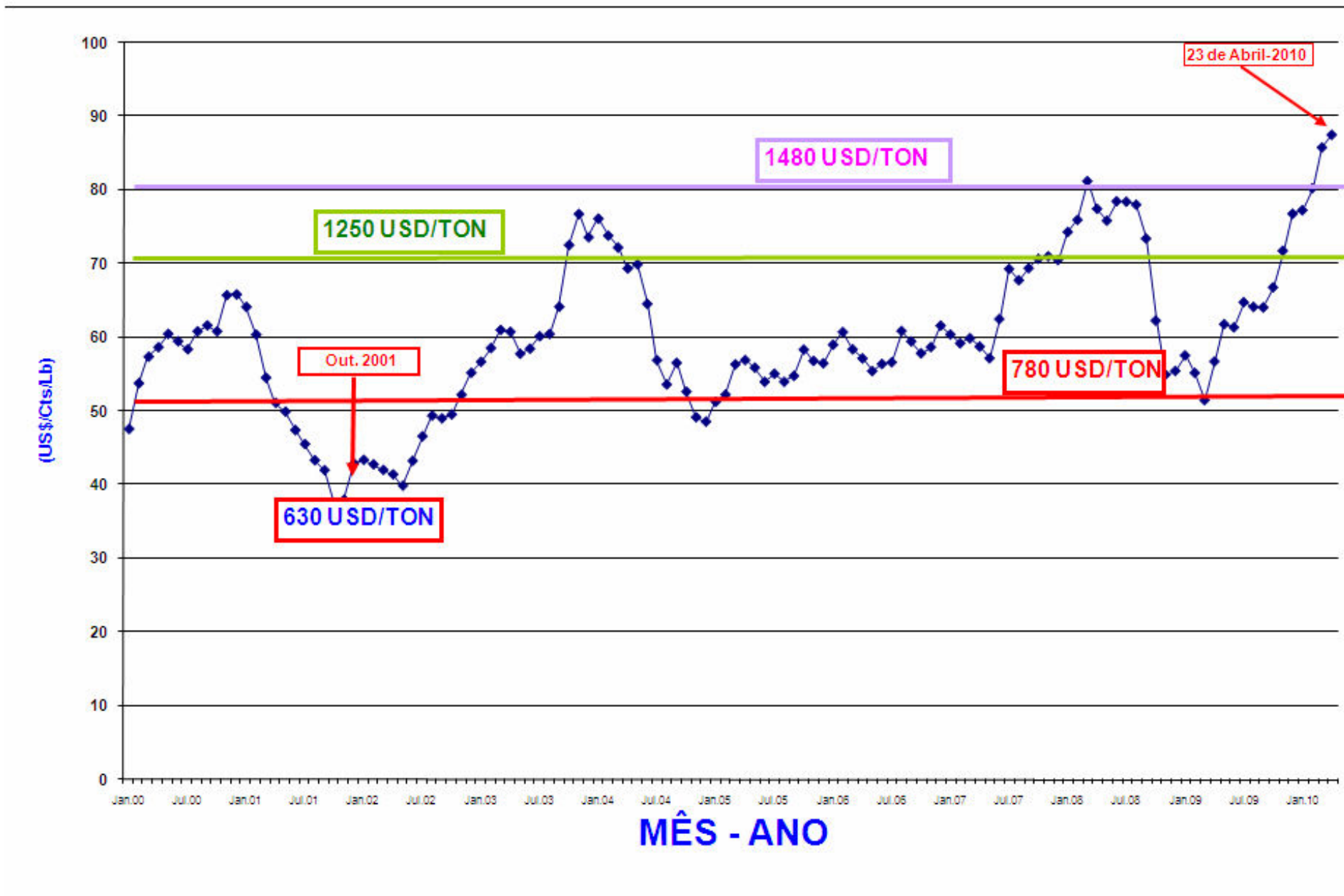
Destino da Fibra (%) por Continentes, Campanha 2007/2008, Até Dezembro de 2009



EVOLUÇÃO DIÁRIA DO INDEX "A" 2009/10 (\$US Cts/Lb)

INDEX "A"																
DIA	2009											DIA	2010			
	FEV.	MAR.	ABR.	MAI	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.		JAN.	FEV.	MAR.	ABRIL
01	0.00	0.00	54.60	59.60	62.70	61.45	0.00	63.55	64.35	0.00	74.85	01	S/INF	75.35	86.55	91.25
02	58.30	52.00	54.35	0.00	63.25	64.45	0.00	62.35	63.55	69.40	74.55	02	0.00	75.15	87.05	S/INF
03	58.40	50.60	54.35	0.00	63.80	64.65	63.90	62.60	0.00	69.40	74.60	03	0.00	76.05	86.05	0.00
04	57.85	50.80	0.00	59.60	61.80	0.00	65.45	62.70	0.00	69.40	75.10	04	78.45	76.60	87.00	0.00
05	57.85	50.90	0.00	61.50	62.80	0.00	65.45	0.00	63.35	70.15	0.00	05	79.85	76.10	86.10	91.25
06	57.75	50.40	55.40	62.10	0.00	64.65	65.20	0.00	64.05	69.85	0.00	06	78.00	0.00	0.00	87.00
07	0.00	0.00	55.30	62.10	0.00	64.10	64.05	62.90	65.05	0.00	74.90	07	78.45	0.00	0.00	87.00
08	0.00	0.00	55.30	62.50	61.55	63.75	0.00	62.90	64.55	0.00	75.75	08	78.00	74.90	86.50	86.10
09	57.75	50.40	56.40	0.00	62.05	63.00	0.00	63.55	65.35	69.55	75.50	09	0.00	81.40	86.25	84.70
10	57.70	50.15	S/INF	0.00	61.45	64.80	65.45	63.55	0.00	69.95	76.00	10	0.00	79.20	84.80	0.00
11	56.35	50.70	0.00	63.00	61.45	0.00	66.55	63.55	0.00	71.95	75.80	11	77.70	79.70	84.80	0.00
12	55.35	50.70	0.00	63.80	62.75	0.00	66.55	0.00	65.00	71.00	0.00	12	79.30	79.70	83.55	84.50
13	54.75	51.40	S/INF	63.50	0.00	66.15	66.35	0.00	66.00	70.65	0.00	13	77.80	0.00	0.00	84.50
14	0.00	0.00	56.40	62.20	0.00	66.25	66.35	63.75	66.90	0.00	76.55	14	78.45	0.00	0.00	85.90
15	0.00	0.00	55.40	62.20	62.65	66.75	0.00	64.05	67.80	0.00	78.05	15	78.05	80.80	85.00	85.70
16	53.65	51.40	56.30	0.00	60.55	66.55	0.00	64.75	68.05	71.25	77.70	16	0.00	80.80	85.15	86.40
17	53.65	51.65	57.20	0.00	60.35	66.60	64.05	65.25	0.00	72.05	78.60	17	0.00	81.70	86.25	0.00
18	53.35	51.50	0.00	60.90	60.35	0.00	63.60	65.75	0.00	71.65	78.20	18	77.25	81.70	85.90	0.00
19	53.75	50.65	0.00	62.10	61.85	0.00	63.15	0.00	68.25	72.30	0.00	19	77.25	83.40	86.70	86.15
20	53.65	51.35	57.75	61.14	0.00	67.10	63.15	0.00	67.40	72.45	0.00	20	76.95	0.00	0.00	87.30
21	0.00	0.00	56.45	62.40	0.00	67.60	63.00	65.75	68.00	0.00	78.10	21	76.25	0.00	0.00	90.30
22	0.00	0.00	57.55	62.25	59.70	65.25	0.00	64.45	69.20	0.00	78.00	22	77.15	83.85	86.70	91.30
23	53.05	52.45	57.55	0.00	59.15	64.80	0.00	65.35	69.20	73.45	77.10	23	0.00	84.60	86.90	90.90
24	52.80	53.25	58.50	0.00	59.50	65.30	63.00	65.65	0.00	73.95	77.10	24	77.15	84.65	87.20	0.00
25	52.80	52.60	0.00	S/INF	60.30	0.00	63.25	65.65	0.00	74.95	S/INF	25	76.60	84.05	86.00	0.00
26	52.65	52.85	0.00	62.25	61.05	0.00	62.50	0.00	68.65	74.95	0.00	26	76.00	85.55	84.85	
27	52.80	52.35	58.80	61.20	0.00	63.50	62.05	0.00	68.65	74.95	0.00	27	75.60	0.00	0.00	
28	0.00	0.00	59.25	61.25	0.00	63.50	62.50	63.75	68.65	0.00	77.10	28	73.35	0.00	0.00	
29	0.00	0.00	59.00	60.75	60.65	63.05	0.00	64.25	68.65	0.00	79.10	29	0.00	0.00	84.45	
30	0.00	51.85	59.25	0.00	60.85	63.05	0.00	63.33	69.40	74.05	78.45	30	0.00	0.00	85.25	
31	0.00	53.05	0.00	0.00	0.00	64.05	62.05	0.00	0.00	0.00	78.45	31	75.35	0.00	84.40	
MÉD	55.21	51.50	56.76	61.82	61.39	64.80	64.17	64.06	66.82	71.78	76.80	MÉD	77.28	80.26	85.80	87.52

DINÂMICA DAS MÉDIAS MENSAIS DO INDEX "A" - 2000 - 2010



CONTROLO DE COMERCIALIZAÇÃO DO ALGODÃO-CAROÇO POR EMPRESA E POR PROVÍNCIA- CAMPANHA 2008/9

Ponto de Situação em 21 de Dezembro de 2009

PROVÍNCIAS EMPRESAS	SECTORES	AREA REAL SEMEADA (Has)	COMERCIALIZAÇÃO		REND. Estimado (Tons/Ha)	INICIO DOS MERCADOS (Data)	Nº. DE BRIGADAS (Unidades)	ALGODÃO COMERCIALIZADO			GRAU DE REALIZ. (%)	ALGOD. POR COMERC. (Toneladas)	TERMINO DOS MERCADOS (Has)	REND APURADO (Ton/Ha)
			PLANIFICADA (Toneladas)	ESTIMADA (Toneladas)				DE 1ª (Tons)	DE 2ª (Tons)	TOTAL (Toneladas)				
C.DELG.														
PLEXUS	S. Familiar	36,981	23,565	15,224	0.41	15-06-09	16	15,272	60	15,332	100.7%			0.41
	Associações	3,677	2,922	1,832	0.50	15-06-09		1,540		1,540	84.1%			0.42
	T. Animal									-				
	Sub-Total	40,658	26,487	17,056	0.42		16	16,812	60	16,872	98.9%	-		0.41
	Agr. Autonom	19	35	12	0.63	15-06-09		11		11	91.7%			0.58
Sub-Total	19	35	12	0.63		-	11	-	11		-		0.58	
TOTAL C.D.		40,677	26,522	17,068	0.42		16	16,823	60	16,883	98.9%	-		0.42

NIASSA														
S.A.N. Cuamba	S. Familiar	13,417	3,250	7,000	0.52	16-06-09		4,744	17	4,761	68.0%			0.35
	Associaç.	645		354	0.55	16-06-09				-				-
	Sub-Total	14,062	3,250	7,354	0.52		-	4,744	17	4,761	64.7%	-		0.34
TOTAL NIASSA		14,062	3,250	7,354	0.52		-	4,744	17	4,761	64.7%	-		0.34

NAMPULA	Empresarial													
SANAM	S. Familiar	20,984	7,500	13,766	0.66			11,971		11,971	87.0%			0.57
	Associações	4,366	500	1,266	0.29			1,466		1,466	115.8%			0.34
	Agric. Autón.	46	300	30				79		79	263.3%			1.72
	T. Animal									-				
	TOTAL SANAM		25,396	8,300	15,062	0.59		-	13,516	-	13,516		-	0.53
CANAM	S. Familiar	3,394	2,300	1,120	0.33			1,195	10	1,205	107.6%			0.36
	Associações	754	180	180	0.24			89		89				0.12
	TOTAL CANAM	4,148	2,480	1,300	0.31		-	1,284	10	1,294		-		0.31
OLAM	S. Familiar	18,609	2,200	5,795	0.31			6,186	57	6,243	107.7%			0.34
	Associações	715	420	420	0.59					-	0.0%			-
	Sub-Total	19,324	2,620	6,215	0.32		-	6,186	57	6,243		-		0.32
Moma(Malico/Teotón) Mogovolas(Regalo)	Agric. Autón.	117	300	300						-	0.0%			-
Sub-Total	117	300	300			-	-	-	-		-		-	
TOTAL OLAM		19,441	2,920	6,515	0.34		-	6,186	57	6,243		-		0.32
S.A.M. Mutáli	S. Familiar	7,723	1,000	1,900	0.25	02-08-09		2,150	1	2,151	113.2%			0.28
	Associações	273	100	300	1.10	02-08-09				-				-
TOTAL S.A.M.		7,996	1,100	2,200	0.28		-	2,150	1	2,151		-		0.27
PLEXUS	Familiar	6,041	3,390	2,208	0.37	15-06-09	3	2,223	22	2,245	101.7%			0.37
	Associações	117	110	59	0.50	15-06-09		59		59	100.0%			0.50
	TOTAL PLEXUS		6,158	3,500	2,267	0.37		3	2,282	22	2,304		-	0.37
N.OPER. TOTAL N.OPERAD.	S. Familiar	2,250	250	900	0.40			653		653	72.6%			0.29
		2,250	250	900	0.40		-	653	-	653		-		0.29
TOTAL NPL		65,389	18,550	28,244	0.43		3	26,071	90	26,161	92.6%	-		0.40

PROVINCIAS EMPRESAS	SECTORES	AREA REAL SEMEADA (Has)	PRODUÇÃO PLANIFICADA (Toneladas)	PRODUÇÃO ESTIMADA (Toneladas)	REND. Estimado (Tons/Ha)	INICIO DOS MERCADOS (Data)	Nº. DE BRIGADAS (Unidades)	ALGODÃO COMERCIALIZADO			GRAU DE REALIZ. (%)	ALGOD. POR COMERC. (Toneladas)	TERMINO DOS MERCADOS (Has)	REND APURADO (Ton/Ha)
								DE 1ª (Tons)	DE 2ª (Tons)	TOTAL (Toneladas)				
ZAMBEZIA														
DUVANANT (Moçambique)	S.Familiar T. Animal	13,216	8,350	2,225	0.17	20-06-09		1,920		1,920	86.3%		0.15	
TOTAL DUNAVANT		13,216	8,350	2,225	0.17		-	1,920	-	1,920	-		0.15	
Nov. Oper.	S.Familiar													
TOTAL N.OPERAD.		-	-	-			-	-	-	-	-			
S.A.A.M.	S.Familiar T. Animal													
TOTAL S.A.A.M.		-	-	-			-	-	-	-	-			
TOTAL ZAMB		13,216	8,350	2,225	0.17		-	1,920	-	1,920	86.3%	-	0.15	

TETE													
DUNAVANT (Moçambique)	S.Familiar S.Familiar	14,022	3,335	4,285	0.31	20-06-09		4,085		4,085	95.3%		0.29
TOTAL DUNAVANT		14,022	3,335	4,285	0.31		-	4,085	-	4,085	-		0.29
EAVZ-OLAM	S.Familiar	6,913	4,655	1,100	0.16	15-05-09		995	82	1,077	97.9%		0.16
TOTAL EAVZ-OLAM		6,913	4,655	1,100	0.16		-	995	82	1,077	-		0.16
TOTAL TETE		20,935	7,990	5,385	0.26		-	5,080	82	5,162	95.9%	-	0.25

SOFALA													
C.N.A	S.Familiar T. Animal	3,952	7,760	2,877	0.73	14-07-09	3	2,776	165	2,941	102.2%		0.74
TOTAL C.N.A.		3,952	7,760	2,877	0.73		3	2,776	165	2,941	-		0.74
TOTAL SOFALA		3,952	7,760	2,877	0.73		3	2,776	165	2,941	102.2%	-	0.74

MANICA													
C.N.A	S.Familiar	656	890	174	0.27	6-07-09		250	8	258	148.3%		0.39
TOTAL C.N.A.		656	890	174	0.27		-	250	8	258	-		0.39
EAVZ/OLAM	S.Familiar	5,513	5,331	2,150	0.39	20-05-09		2,058	87	2,145	99.8%		0.39
TOTAL EAVZ-OLAM		5,513	5,331	2,150	0.39		-	2,058	87	2,145	-		0.39
TOTAL MANICA		6,169	6,221	2,324	0.38		-	2,308	95	2,403	103.4%	-	0.39

INHAMBANE													
E. Algodão de Moçambique	S.Familiar Associações T. Animal	283	240	240	0.85			72		72			0.25
TOTAL ALG. I'BANE		283	357	357	1.26		-	72	-	72	-		0.25
TOTAL I'BANE		283	357	357	1.26		-	72	-	72	20.2%	-	0.25

GAZA													
CAFA	Prod. Directa Sub-Total	565	1,000	50	0.09						0.0%		-
TOTAL GAZA		565	1,000	50	0.09		-	-	-	-	0.0%	-	-

RESUMO													
	Prod. Directa	565	1,000	50	0.09								-
	Familiar	153,954	74,016	60,964	0.40		19	56,550	509	57,059	93.6%		0.37
NACIONAL	Associações	10,547	4,349	4,528	0.43			3,154		3,154	69.7%		0.30
	Agric. Autón.	182	635	342	1.88			90		90	26.3%		0.49
	T. Animal	-	-	-				-	-	-			
TOTAL GERAL		165,248	80,000	65,884	0.40		19	59,794	509	60,303	91.5%		0.36

**ALGODÃO - FIBRA CLASSIFICADO E EXPORTADO NA CAMPANHA
ALGODOEIRA DE 2008/2009, ATÉ ABRIL DE 2010**

SECTORES DE PRODUÇÃO POR PROVÍNCIA	%	ALGODÃO FIBRA CLASSIFICADO		ALGODÃO FIBRA EXPORTADO		S A L D O	
		(Fardos)	(Kgs)	(Fardos)	(Kgs)	(Fardos)	(Kgs)
<u>CABO DELGADO</u>							
EMPRESARIAL		-	-	-	-	-	-
PRIVADO		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		40,909	7,924,146	40,909	7,924,146	-	-
S O M A.....	38	40,909	7,924,146	40,909	7,924,146	-	-
<u>NAMPULA</u>							
EMPRESARIAL		31	6,463	-	-	31	6,463
PRIVADO		106	21,981	106	21,981	-	-
FAMILIAR		49,702	9,020,825	27,563	5,384,522	22,139	3,636,303
S O M A.....	43	49,839	9,049,269	27,669	5,406,503	22,170	3,642,766
<u>ZAMBÉZIA</u>							
EMPRESARIAL		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		9,665	2,051,969	7,864	1,637,329	1,801	414,640
S O M A.....	10	9,665	2,051,969	7,864	1,637,329	1,801	414,640
<u>SOFALA, MANICA E TETE</u>							
EMPRESARIAL		-	-	-	-	-	-
PRIVADO		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		8,087	1,876,892	6,876	1,596,813	1,211	280,079
S O M A.....	9	8,087	1,876,892	6,876	1,596,813	1,211	280,079
<u>INHAMBANE</u>							
FAMILIAR	-	-	-	-	-	-	-
<u>MAPUTO E GAZA</u>							
EMPRESARIAL		-	-	-	-	-	-
PRIVADO		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		-	-	-	-	-	-
S O M A.....	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL NACIONAL.:	100	108,500	20,902,276	83,318	16,564,791	25,182	4,337,485

RESUMO DO ALGODÃO FIBRA CLASSIFICADO E TRANSACIONADO POR EMPRESAS

EMPRESAS	%	ALG. FIBRA CLASSIFICADO		ALG. FIBRA EXPORTADO		S A L D O S	
		Fardos	Kilogramas	Fardos	Kilogramas	Fardos	Kilogramas
PLEXUS	38	40,909	7,924,146	40,909	7,924,146	-	-
SAN/JFS	9	10,998	1,980,710	10,412	1,871,970	586	108,740
C.N.A.	6	5,756	1,332,898	4,740	1,097,647	1,016	235,251
CANAM	2	2,441	472,627	2,138	416,154	303	56,473
DUNAVANT	10	9,589	2,034,131	7,864	1,637,329	1,725	396,802
SANAM	20	20,401	4,087,111	13,831	2,849,419	6,570	1,237,692
NOVOS OPERAD.	1	1,182	246,979	1,182	246,979	-	-
S.A.A.M.	-	-	-	-	-	-	-
SAM	4	5,000	849,922	-	-	5,000	849,922
OLAM	9	12,042	1,933,933	2,136	499,166	9,906	1,434,767
ALGODÃO DE MOÇAMBIQUE		76	17,838	-	-	76	17,838
PEQ. AGRICULTORES	0	106	21,981	106	21,981	-	-
T O T A L	100	108,500	20,902,276	83,318	16,564,791	25,182	4,337,485

RESUMO DO ALGODÃO-FIBRA CLASSIFICADO E TRANSACCIONADO POR SECTORES

SECTORES DE PRODUÇÃO	%	ALG. FIBRA CLASSIFICADO		ALG. FIBRA EXPORTADO		S A L D O S	
		Fardos	Kilogramas	Fardos	Kilogramas	Fardos	Kilogramas
EMPRESARIAL	0	31	6,463	-	-	31	6,463
PRIVADO	0	106	21,981	106	21,981	-	-
FAMILIAR	100	108,363	20,873,832	83,212	16,542,810	25,151	4,331,022
TOTAL NACIONAL.....:	100	108,500	20,902,276	83,318	16,564,791	25,182	4,337,485

**VALORES EM (USD) OBTIDOS NAS EXPORTAÇÕES DA FIBRA DE ALGODÃO
NA CAMPANHA ALGODOEIRA DE 2008/2009, ATÉ ABRIL DE 2010**

VENDEDOR/ EXPORTADOR	FIBRA EXPORTADA		DESTINO	PREÇO MÉDIO (KG/USD)
	Qte.(Kgs.)	Valor (USD)		
SANAM	1,059,348	1,261,605.24	SINGAPURA	1.19
"	225,460	259,708.16	VIETNAME	1.15
"	493,109	578,523.38	TAIWAN	1.17
"	149,804	166,780.24	MAURÍCIAS	1.11
"	1,577,263	1,847,766.60	INDONÉSIA	1.17
"	140,039	189,566.55	TAILÂNDIA	1.35
"				
"				
SOMA.....:	3,645,023	4,303,950.17	Média do Preço/kg (USD)	1.19
PLEXUS	2,130,380	2,213,305.98	CHINA	1.04
"	3,828,642	4,038,340.93	INDONÉSIA	1.05
"	442,520	455,595.67	MAURÍCIAS	1.03
"	738,044	750,567.90	TAIWAN	1.02
"	213,904	228,353.08	PORTUGAL	1.07
"	570,439	631,134.51	VIETNAME	1.11
"				
"				
"				
"				
SOMA.....:	7,923,929	8,317,298.07	Média do Preço/kg (USD)	1.05
SAN/JFS	940,427	1,062,514.13	TAILÂNDIA	1.13
"	931,543	1,099,878.04	VIETNAME	1.18
"				
"				
SOMA.....:	1,871,970	2,162,392.17	Média do Preço/kg (USD)	1.16
DUNAVANT	255,962	291,174.15	MAURÍCIAS	1.14
"	1,750,004	1,979,744.56	SINGAPURA	1.13
"				
"				
SOMA.....:	2,005,966	2,270,918.71	Média do Preço/kg (USD)	1.13
OLAM	68,275	85,570.09	MAURÍCIAS	1.25
"				
"				
"				
SOMA.....:	68,275	85,570.09	Média do Preço/kg (USD)	1.25
C.N.A.	927,225	1,148,014.56	TAILÂNDIA	1.24
"	100,422	140,937.63	TAIWAN	1.40
"				
"				
SOMA.....:	1,027,647	1,288,952.19	Média do Preço/kg (USD)	1.32
RIVERINA FARMING	21,981	28,106.40	SINGAPURA	1.28
SOMA.....:	21,981	28,106.40	Média do Preço/kg (USD)	1.28
ABACÁSSAMO				
"				
SOMA.....:	-	-	Média do Preço/kg (USD)	-
TOTAL	16,564,791	18,429,081.40	Média Global	1.11

Gráfico do Destino da Fibra por Países (%), Campanha de 2008/2009, até Abril de 2010

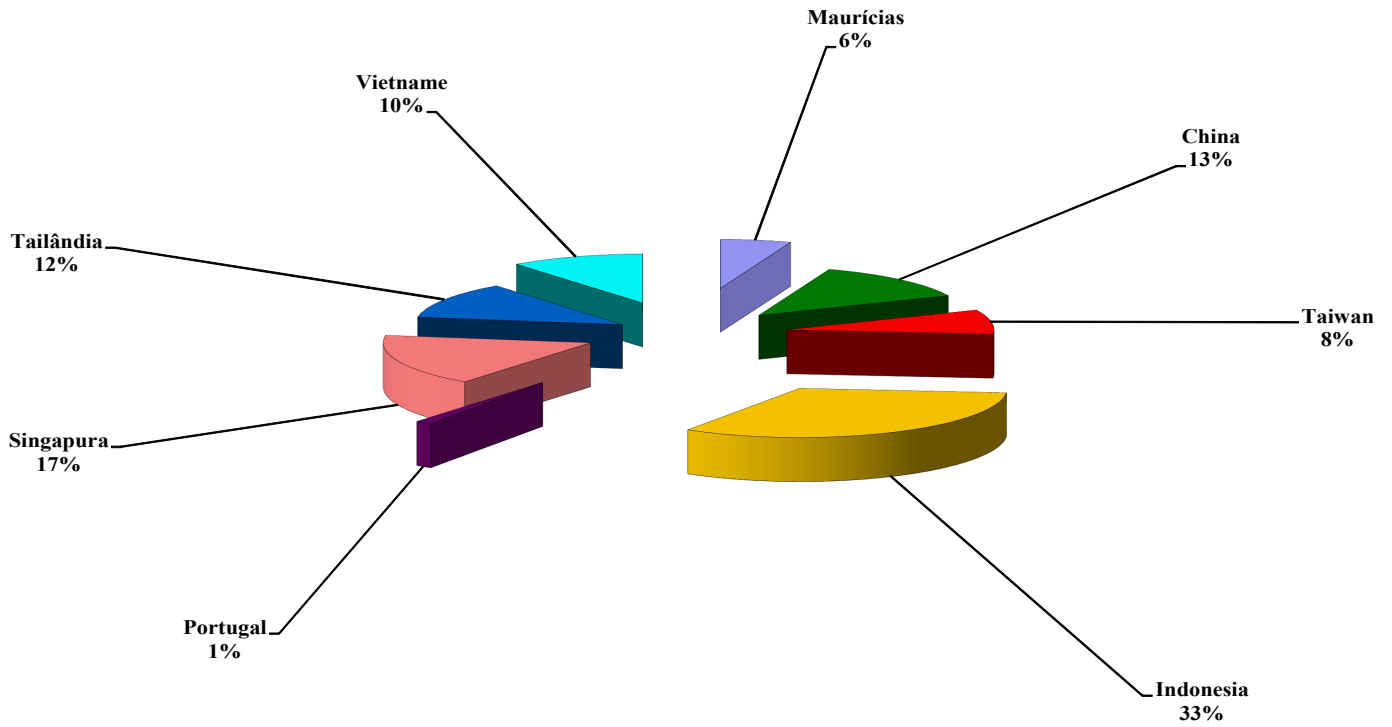
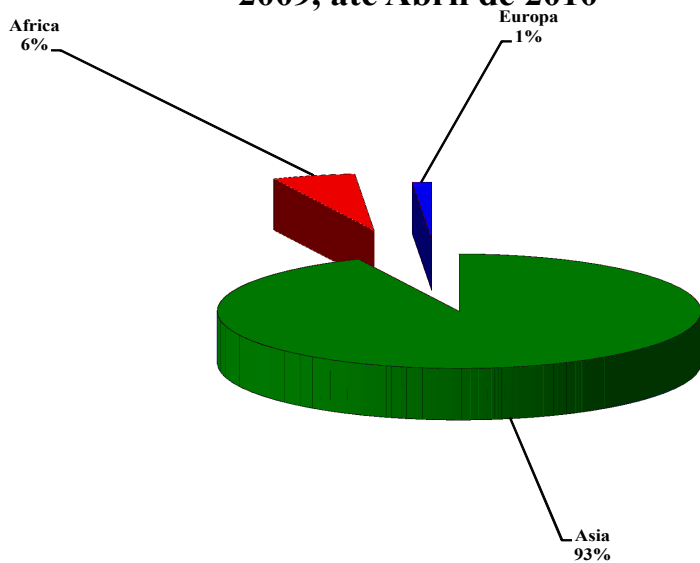


Gráfico do Destino da Fibra Por Continentes (%), Campanha 2008-2009, até Abril de 2010



PLANO DE PRODUÇÃO DO ALGODÃO CAROÇO POR EMPRESA E POR PROVÍNCIA - CAMPANHA 2009/10

PROVÍNCIAS EMPRESAS	SECTORES	PROJEÇÃO				REALIZADO							ÁREA MED. AGRICULT. (Has)
		ÁREA (Has)	REND. (T/Ha)	PROD. (Tons)	Nº. DE PRODUT.	SEMEADA (Has)	SEMENTE DISTRIBUÍDA		VARIE- DADE	Nº DE PRODUTORES			
							(Kg/Ha)	(Toneladas)		HOMENS	MULHERES	TOTAL	
C.DE LG.													
PLEXUS	S. Familiar	42,253	0.38	16,104	54,464	33,432	20	845	CA-324	54,464		54,464	0.61
	Associações	2,747	0.60	1,656	4,578	1,931	20	55	CA-324	4,578		4,578	1.00
	Sub-Total	45,000	0.39	17,760	59,042	35,363		900		59,042	-	59,042	0.60
	Agr. Autonom	20	1.00	20	1	28	20	0.40	CA-324	1		1	28.00
Sub-Total	20	1.00	20	1	28	20	0.56		1	-	1	28.00	
TOTAL C.D.		45,020	0.39	17,780	59,043	35,391		901		59,043	-	59,043	0.60
NIASSA													
SAN/JFS	S. Familiar	11,400	0.27	3,050	14,350	12,840	25	285	CA-324	12,000	4,000	16,000	0.80
	Associaç.	1,650	0.09	150	3,400	388	25	41	CA-324	386		386	1.01
	Sub-Total	13,050	0.25	3,200	17,750	13,228		326		12,386	4,000	16,386	0.81
TOTAL NIASSA		13,050	0.25	3,200	17,750	13,228		326		12,386	4,000	16,386	0.81
NAMPULA													
SANAM	S. Familiar	21,500	0.42	9,000	32,500	26,100	31	667	CA-324	23,025	7,675	30,700	0.85
	Associações	3,530	0.34	1,200	4,350	2,000	31	109	CA-324	3,000		3,000	0.67
	C.E.Namialo	300	1.00	300	3	100	31	9	CA-324				
TOTAL SANAM	25,330	0.41	10,500	36,853	28,200		785		26,025	7,675	33,700	0.84	
OLAM	S. Familiar	12,900	0.29	3,800	28,300	14,082	30	387	CA-324	10,133	3,378	13,511	1.04
	Associações	350	0.29	100	650	1,324	30	11	CA-324	1,602		1,602	0.83
	TOTAL OLAM	13,250	0.29	3,900	28,950	15,406		398		11,735	3,378	15,113	1.02
CANAM Nametil	S. Familiar	3,250	0.25	800	8,500	1,208	30	98	CA-324	1,604	535	2,139	0.56
	Associações	190	0.26	50	950	249	30	6	CA-324	858		858	0.29
	Sub-Total	3,440	0.25	850	9,450	1,457		103		2,462	535	2,997	0.49
Moma(Malico/Teotón)	Agric. Autón.	310	0.32	100	2	150	30	5	CA-324	2		2	75.00
Mogovolas(Regalo)	Sub-Total	310	0.32	100	2	150	30	5		2	-	2	75.00
TOTAL CANAM		3,750	0.25	950	9,452	1,607		108		2,464	535	2,999	0.54
S.A.M. Mutuali	S. Familiar	4,000	0.29	1,160	11,400	5,432	30	120	CA-324	3,616	1,872	5,488	0.99
	Associações	150	0.33	50	340	295	30	5	CA-324	317	139	456	0.65
	TOTAL S.A.M.	4,150	0.29	1,210	11,740	5,727		125		3,933	2,011	5,944	0.96
PLEXUS	S. Familiar	4,100	0.48	1,950	8,339	5,122	30	123	CA-324	8,839	2,085	10,924	0.47
	Associações	150	0.33	50	650				CA-324				
	TOTAL PLEXUS	4,250	0.47	2,000	8,989	5,122	30	123		8,839	2,085	10,924	0.47
N.OPER.	S. Familiar	1,150	0.35	400	3,550	4,039	30	35	CA-324	6,000	2,000	8,000	0.50
	TOTAL N. OPERAD.	1,150	0.35	400	3,550	4,039	30	35		6,000	2,000	8,000	0.50
TOTAL NPL		51,880	0.37	18,960	99,534	60,101		1,572		58,996	17,684	76,680	0.78

PROVINCIAS EMPRESAS	SECTORES	PLANO			REALIZADO								AREA ME AGRICUL (Has)
		ÁREA (Has)	REND. (T/Ha)	PROD. (Tons)	Nº. DE PRODUT.	SEMEADA (Has)	ENTE DISTRIBUIDA		VARI- DADE	DE PRODUTORES		TOTAL	
							(Kg/Ha)	(Toneladas)		HOMENS	MULHERES		
ZAMBEZIA													
DUNAVAN	S.Familiar	5,750	0.35	2,000	8,214	1,340	30	173	Albar SZ	3,341		3,341	0.40
OLAM	S.Familiar	2,150	0.44	950	3,072		30	65	CA-324	-		-	
L DUNAV./OLAM		7,900	0.37	2,950	11,286	1,340		237		3,341	-	3,341	0.40
TOTAL ZAMB		7,900	0.37	2,950	11,286	1,340		237		3,341	-	3,341	0.40

TETE													
DUNAV./OLAM	S.Familiar	3,350	0.45	1,500	4,786	4,681	30	101	Albar SZ	5,779		5,779	0.81
L DUNAV./OLAM		3,350	0.45	1,500	4,786	4,681		101		5,779	-	5,779	0.81
OLAM	S.Familiar	5,850	0.26	1,500	18,530	5,031	25	146	Albar SZ	4,740		4,740	1.06
TOTAL OLAM		5,850	0.26	1,500	18,530	5,031		146		4,740	-	4,740	1.06
TOTAL TETE		9,200	0.33	3,000	23,316	9,712		247		10,519	-	10,519	0.92

SOFALA													
C.N.A	S.Familiar	1,800	0.86	1,550	2,400	426	30	54	Albar SZ	3,980		3,980	0.60
	S.Familiar	5,700	0.84	4,800	7,600	2,567	30	171	STAM 42	6,965		6,965	0.37
TOTAL C.N.A.		7,500	0.85	6,350	10,000	2,993		225		10,945	-	10,945	0.27
CHIPATA	S.Familiar	6,500	0.80	5,200	13,000	325	20	130	CA-324	1,440		1,440	0.23
TOTAL CHIPATA		6,500	0.80	5,200	13,000	325		130		1,440	-	1,440	0.23
TOTAL SOFALA		14,000	0.83	11,550	23,000	3,318		355		12,385	-	12,385	0.27

MANICA													
C.N.A	S.Familiar	500	0.80	400	700	155	30	15	STAM-42	1,530		1,530	0.46
	S.Familiar	400	0.88	350	500	76	30	12	Albar SZ	987		987	0.51
TOTAL C.N.A.		900	0.83	750	1,200	231	30	27		2,517	-	2,517	0.48
CHIPATA	S.Familiar	6,000	0.57	3,400	12,000	425	20	120	CA-324	1,190		1,190	0.36
TOTAL CHIPATA		6,000	0.57	3,400	12,000	425		120		1,190	-	1,190	0.36
OLAM	S.Familiar	6,980	0.32	2,200	3,400	546	25	175	Albar SZ	779		779	0.70
TOTAL OLAM		6,980	0.32	2,200	3,400	546	25	175		779	-	779	0.70
TOTAL MANICA		13,880	0.46	6,350	16,600	1,202		322		4,486	-	4,486	0.27

INHAMBANE													
ALGOD. (Moc)	S.Familiar	600	0.50	300	1,200	496	10	6	STAM-42	2,980		2,980	0.17
TOTAL ALG. I'BANE		600	0.50	300	1,200	496		6		2,980	-	2,980	0.17
CHIPATA	S.Familiar	200	0.80	160	800	7	20	4	CA-324	20		20	0.35
TOTAL CHIPATA		200	0.80	160	800	7		4		20	-	20	0.35
TOTAL INHAMBANE		800	0.58	460	2,000	503		10		3,000	-	3,000	0.17

GAZA													
CAFA	Prod. Directa	150	3.00	450	-	410	20	3	Albar SZ	-		-	
	Sub-Total	150	3.00	450	-	410	20	3		-	-	-	
	S.Familiar	500	0.60	300	2,000	570	20	10	Albar SZ	2,987		2,987	0.19
	Sub-Total	500	0.60	300	2,000	570	20	10		2,987	-	2,987	0.19
TOTAL GAZA		650	1.15	750	2,000	980		13		2,987	-	2,987	0.67

RESUMO													
	Prod. Directa	150	3.00	450	-	410		3					
	Familiar	146,833	0.41	60,874	239,605	118,900		3,739		156,399	21,545	177,944	0.67
NACIONAL	Associações	8,767	0.37	3,256	14,918	6,187		226		10,741	139	10,900	0.57
	Agric. Autón.	630	0.67	420	6	278		14		3	-	3	92.67
TOTAL GERAL		156,380	0.42	65,000	254,529	125,775		3,982		167,143	21,684	188,847	0.67

Balço do I Trimestre - Plano Económico e Social para o Sub-sector do Algodão, 2010

Item	Indicadores numéricos				
	Realizado	Plano		Realizado	
	2008/2009	2009/2010	Varição (+/-%)	2009/2010	Var. (+/-%)
Número de famílias produtoras	209,969.00	254,529.00	21.22	188,847.00	-25.80531
Área total (Há)	165,248.00	156,380.00	-5.37	125,775.00	-19.57092
Rendimento unitário (Kg/Há)	365.00	420.00	15.07	x	
Produção total algodão caroço (Toneladas)	60,303.00	65,000.00	7.79	x	
Receita do camponês (1.000.00 Mt)	319,605.90	526,500.00	64.73	x	
Taxa de descarçamento (%)	38%	38%	0.00	x	
Produção total de algodão fibra (Toneladas)	22,915.14	24,700.00	7.79	x	
Preço medio por tonelada (USD)	1,110.00	1,100.00	-0.90	x	
Receita total da exportação da fibra (USD)	25,435,805.40	27,170,000.00	6.82	x	
Producao total da semente (toneladas)	36,181.80	39,000.00	7.79	x	
Preco por tonelada da semente (USD)	80.00	80.00	0.00	x	
Receita total da exportação da semente (USD)	2,894,544.00	3,120,000.00	7.79	x	

x - Valores ainda por apurar

Notas: Para a campanha 2009/10, prevê-se um ligeiro aumento de rendimento devido à implementação dos programas de inovação técnica em implementação no subsector.

Balanço de Realizações da Matriz do PARPA II

Realizações	(1)	(2)	(3)	(4)	(3)/(1)	(4)/(2)	(3)/(2)
Indicadores	Real 08/09	Plano 09/10	Real 09/10	Estimativa até Dez	Taxa Cresc. (%)	Grau de Real. Estimado (%)	Grau de Realiz. (%)
IAM							
% das concessões algodoeiras monitoradas	100	100	60,0	100	60,0	100	60
% da fibra do algodão classificada com instrumentos SITC	50	65	0	65	0	100	0